

## Eleonora: A bruxa que não sabia contar

**Camila Hardt**

Rio Claro, São Paulo, Brasil

camila.hardt@unesp.br

Licenciatura em Física

Universidade Estadual Paulista - UNESP

<https://orcid.org/0000-0001-7056-1370>

**Figura 1:** Desenho digital - A Floresta



**Fonte:** Produzido pela autora (2026)

Eleonora era bruxa e não sabia contar, por isso não sabia há quanto tempo estava por lá.

Dizia apenas “estar”. E que era grande esta morada.



e-Alm. EMT-BR, Salvador-BA, Brasil, v. 2026, n. 1, e112026, 2026.

DOI: <https://doi.org/10.64193/eAlmEMT-BR.2026-e112026>

Eleonora acreditava que as coisas mudavam de forma. Os contornos não eram tão rígidos, nem as normas. Mas pertencia a tudo, ainda que sem pertencer...

Confundia o peixe com a pedra, acreditava que eram a mesma coisa, apenas em diferentes estados.

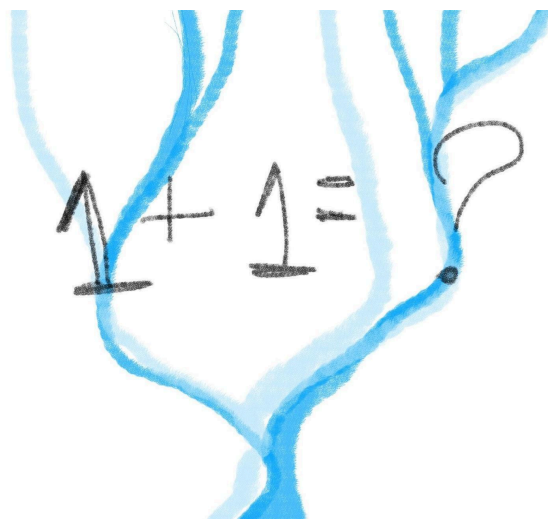
Por isso, muitas vezes, deixava de habitar o próprio corpo.

Fazia descer a chuva. Se esgueirava por debaixo da terra. Não se assustava com tanta transformação.

Ela gostava de ver como o espaço mudava, mesmo sem perceber que o tempo tinha uma sucessão.

Quando chovia, ela via que as gotas da chuva, ainda que se somassem, tornavam-se a unir-se num só rio. E quando as gotas se misturavam no orvalho, cresciam e perdiam também seus contornos.

**Figura 2:** Desenho digital - Soma



**Fonte:** Produzido pela autora (2026)

Não importava a ordem, importava a sintonia. Entre a flor, a mariposa e a poesia.

A floresta onde morava e ela mesma se misturavam. Às vezes sentia a sede que sentia a mata seca lá fora. E inventava um novo modo de se saciar.

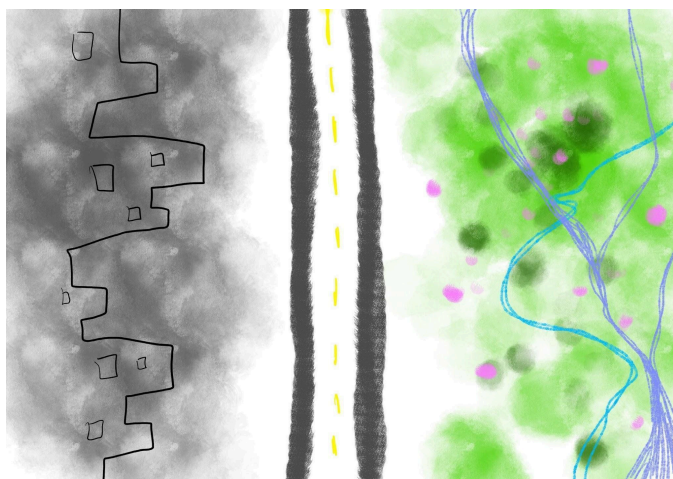
Não se importava tanto com tantas separações.

A forma que tinham as coisas lhe causava muito mais inspirações.

Também por ver que tudo, no mundo, sempre mudava. E que, de algum modo, nada nunca faltava.

Então num dia, que de repente aconteceu: se aproximou uma nova gente, uma nova língua, um estranhamento que a tudo estremeceu.

**Figura 3:** Desenho digital - Divisão



**Fonte:** Produzido pela autora (2026)

Essa gente dizia que sabia contar.

Dividiu entre dois mundos o que antes era o mesmo lugar.

Fez da separação uma forma de medir.

Entendia que havia, também nisso, algum modo de sentir.

Ainda não sei bem se há. Se é mesmo uma sensação.

Pensar em segregar como uma forma de criação.

Quem é que pôs ordem no mundo, também sentia que era mais gente, por separar a terra seca da semente, por contar as folhas da floresta inteligente.

Daí, em um dia, conheceu Ravi, filhote de ser humano.

Ravi fala inglês e até italiano.

Mas não sabia escutar o que fala o oceano.

Eleonora, intrigada, tentou se aproximar.

Insistia em se disfarçar de vento.

Às vezes se disfarçava de mar.

E o menino não entendia

como podia

o mar

brincar.

**Figura 4:** Desenho digital - Brincante



**Fonte:** Produzido pela autora (2026)

Distraído, brincava, com uma secreta inteligência.

Depois voltava o ser-humano e transformava em competência.

– *Olha o Ravi, que lindo, já sabe pular.*

O ser humano, contudo, já não sabia brincar.

Ravi às vezes se perdia, escutando vozes que ele mesmo não entendia.

Certo dia ouviu,  
numa língua que não era a sua,

*“se você tentar contar  
as gotas que caem no mar,                      vai se impressionar.  
São infinitas as gotas,                      mas há um só mar.”*

Ravi desaprendeu, com Eleonora, o sentido certo das coisas.  
Quando pulava já não pensava em sua própria habilidade,  
mas reparava no vento que lhe transformava em passarinho.  
Por uns instantes o menino deixava de ser gente.  
De frente com o mar o menino era peixe, sereia, às vezes até constelação.  
Às vezes escutava Eleonora como sua própria intuição.

**Figura 5:** Desenho digital - Constelações



**Fonte:** Produzido pela autora (2026)

Eleonora era mesmo o que a gente mesmo inventava.  
Uma bruxa que só existia quando a gente acreditava...



Que ainda era possível sonhar.  
Com um novo tipo de gente  
que a tudo saiba escutar.



## **Eleonora: A bruxa que não sabia contar**

## **Eleonora: The Witch Who Couldn't Count**

## **Eleonora: La bruja que no sabía contar**

### **Resumo**

Eleonora é uma bruxa, que às vezes se confunde com as coisas. Às vezes chama de um o que pode ser muitos. Às vezes o que é muito por fim se torna um. Eleonora não pode ser vista por todos - apenas por quem puder percebê-la. E por isso é tão especial. Será que essa bruxa pode nos ensinar matemática?

**Palavras-chave:** Conto infantil. Educação matemática. Etnomatemática. Floresta. Educação ambiental.

### **Abstract**

Eleonora is a witch who sometimes gets confused about things. Sometimes she calls "one" what could be many. Sometimes what is many ultimately becomes one. Eleonora cannot be seen by everyone—only by those who can perceive her. And that is why she is so special. Can this witch teach us mathematics?

**Keywords:** Children's story. Mathematics education. Ethnomathematics. Forest. Environmental education.

### **Resumen**

Eleonora es una bruja que a veces se confunde con las cosas. A veces llama "uno" a lo que pueden ser muchos. A veces lo que es mucho finalmente se convierte en uno. Eleonora no puede ser vista por todos; solo por quien pueda percibirla. Y por eso es tan especial. ¿Será que esta bruja puede enseñarnos matemáticas?

**Palabras clave:** Cuento infantil. Educación matemática. Etnomatemática. Bosque. Educación ambiental.